

E esquecemos promessas, entusiasmos e afirmações edificantes que constituíam a base de nossos planos redentores.

Novamente na carne, deixamo-nos iludir pelas requisições do pretérito e, ao invés de procurar o conselho do amor que tudo compreende e tudo ilumina, buscamos as falaciosas opiniões do "eu" enfermigo do passado que teimamos em retomar.

E o adversário continua adversário, a desarmonia prossegue desarmonia e a treva, sem alteração, tudo ensombra, mergulhando-nos em desespero cruel.

Ó vós que guardais, por sublime depósito, as verdades do Além, auxiliai-nos a sustentar o serviço do Amor! Redimamos o passado que sentimos vivo e atuante dentro de nós. Somente o fogo do sacrifício conseguirá extinguir os remanescentes de nossos velhos erros e, assim sendo, permaneçamos valorosos e leais à Divina Vontade, na cruz de nossas obrigações santificantes, na abençoada certeza de que, além do monte empedrado e triste de nossos aflitivos testemunhos, brilha, infindável e divina, a celeste alvorada de nossa eterna ressurreição.

EMMANUEL

DE IRMÃO PARA IRMÃO

No caminho que a treva encheu de horrores
Passa a turba infeliz, exausta e cega.
— É a humanidade que se desagrega
No apodrecido ergástulo das dores!

Ouvem-se risos escarnecedores...
É Caim que, de nôvo, se renega,
Transborda o mar de pranto onde navega
A esperança dos seres sofredores!

E nesse abismo de miséria e ruínas,
Que estenderás, amigo, as mãos divinas,
Como estrêlas brilhando sôbre as cruzes.

Vai, Cirineu da luz que santifica,
Que o Senhor abençoa e multiplica
O pão da caridade que produzes.

AUGUSTO DOS ANJOS